

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Setembro de 2021***

---

Setembro de 2021

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Amanda Pereira Rodrigues da Silva

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## **2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,27%** no mês de **Setembro** de 2021, contra uma alta de 0,85% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **8,90%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,71%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **8,25%**.

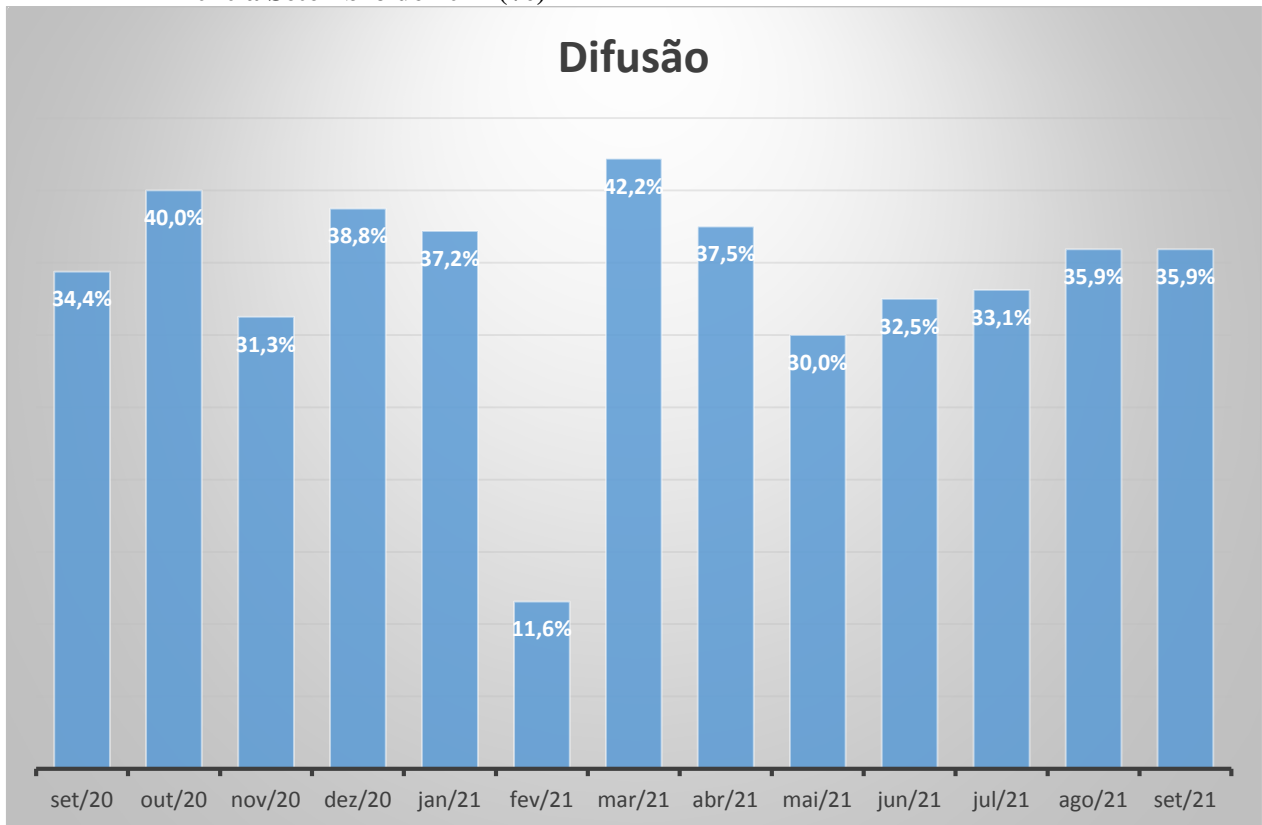
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 115 aumentaram de preços no mês de Setembro de 2021, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 35,9% contra 35,9% de agosto, 33,1% de julho, contra de junho, 32,5% contra 30,0% em maio, contra 37,50% em abril, contra 42,20% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro 40,0% em outubro, 34,4% em setembro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 51 tiveram seus preços reduzidos, e 154 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,52 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,25 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2020 a Setembro de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2021**

Grupos de Consumo	ago./21	Set/21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	181,57	181,92	0,19%	0,96%	1,64	2,19
Habitação	164,84	165,30	0,28%	0,14%	2,56	3,41
Vestuário	168,06	168,27	0,12%	0,04%	1,13	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	154,83	155,05	0,14%	0,00%	1,27	1,70
Transporte	149,23	149,43	0,14%	0,13%	1,24	1,66
Educação, Leitura e Recreação	165,58	165,70	0,07%	0,00%	0,67	0,90
Despesas Diversas	118,55	118,63	0,07%	0,00%	0,62	0,83
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>210,69</b>	<b>213,37</b>	<b>1,27%</b>		<b>7,25</b>	<b>8,90</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, quatro apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 0,96 p.p., Habitação 0,14 p.p.; Vestuário 0,04 p.p.; Transportes 0,13 p.p. Já os subgrupo de Saúde e Higiene Pessoal, e Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Setembro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,96 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,54 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Bebidas 0,026 p.p., Carnes frescas e derivados 0,17 p.p.; Alimentos para animais 0,016 p.p.; Frutas "in natura" 0,091 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,070 p.p., Alimentos Infantis 0,065 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,038 p.p., Enlatados e Conservas 0,032 p.p., Alimentação fora de casa 0,025 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,019 p.p.; Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,018 p.p.; Sal, condimentos e especiarias 0,006 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,004 p.p., no corrente mês não houve contribuição negativa para o aumento do índice foi (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Setembro de 2021**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Bebidas	8,14%	0,26%
Carnes frescas e derivados	5,64%	0,17%
Alimentos para animais	14,68%	0,16%
Frutas "in natura"	11,69%	0,091%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	9,24%	0,070%
Alimentos infantis	27,07%	0,065%
Produtos diversos para alimentação	2,60%	0,038%
Enlatados e Conservas.	5,20%	0,032%
Alimentação fora de casa	1,03%	0,025%
Leite, laticínios e ovos	6,66%	0,019%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	11,16%	0,018%
Sal, condimentos e especiarias	1,58%	0,006%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,09%	0,004%
<i>Total</i>		0,96%

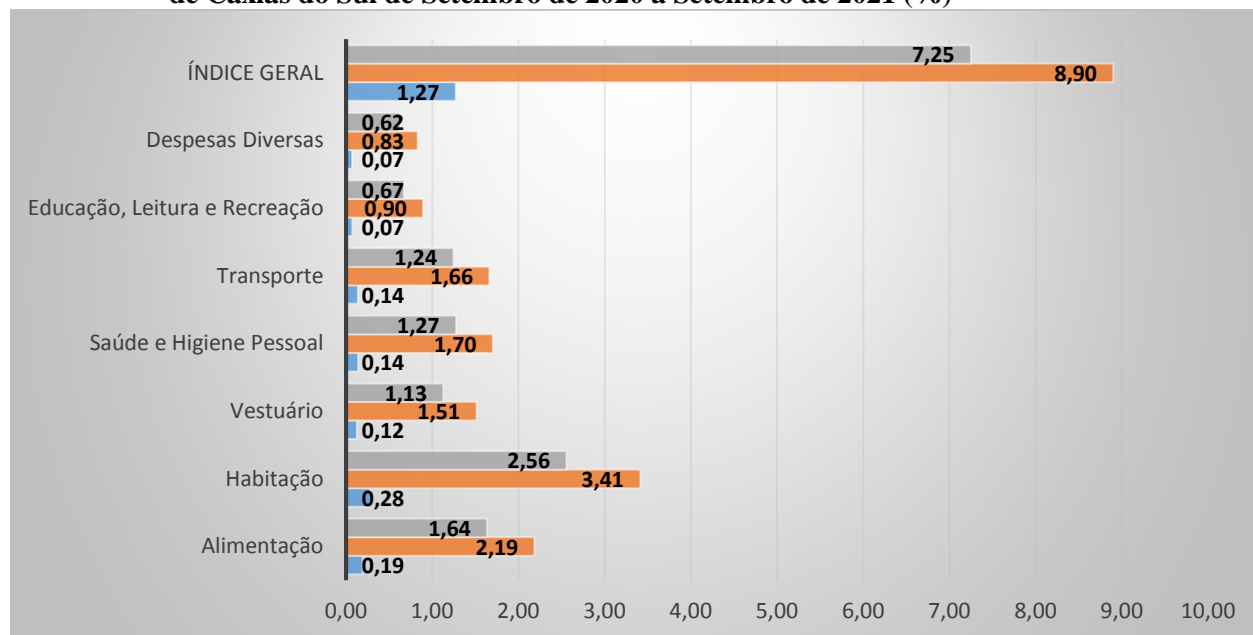
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de bebidas o aumento no preço da cerveja em lata que apresentou uma variação de 31,82% e contribuiu com 0,1696 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Setembro de 2020 a Setembro de 2021 (%)**

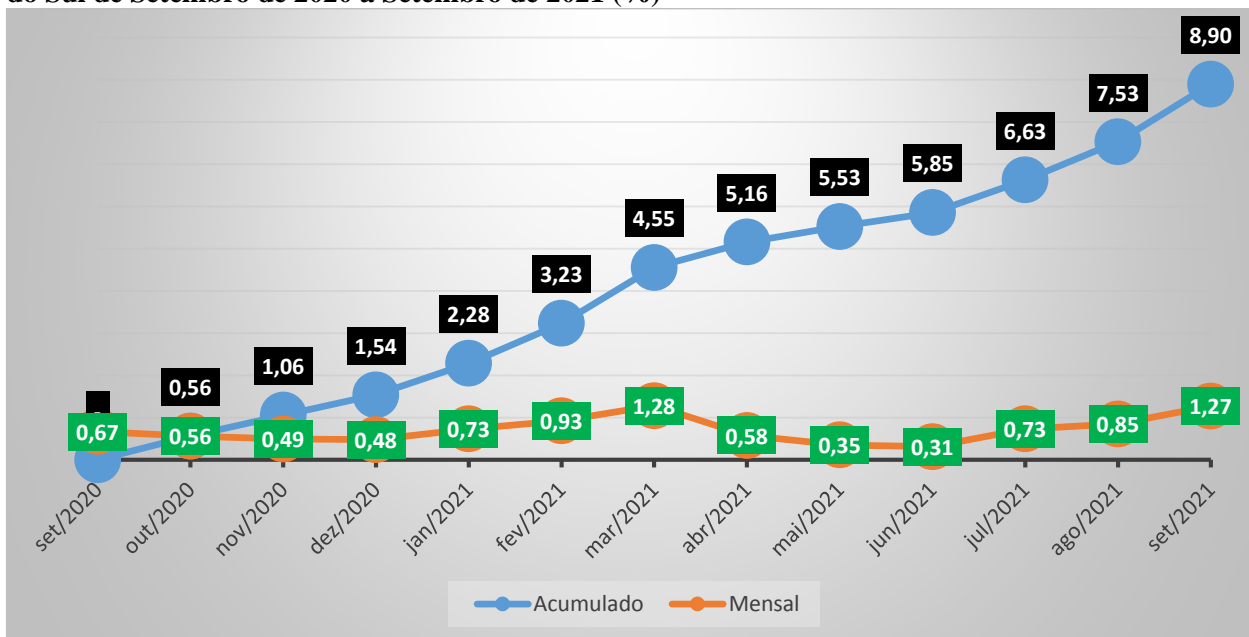


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 8,90% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,19%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,66%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,71%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,72%.

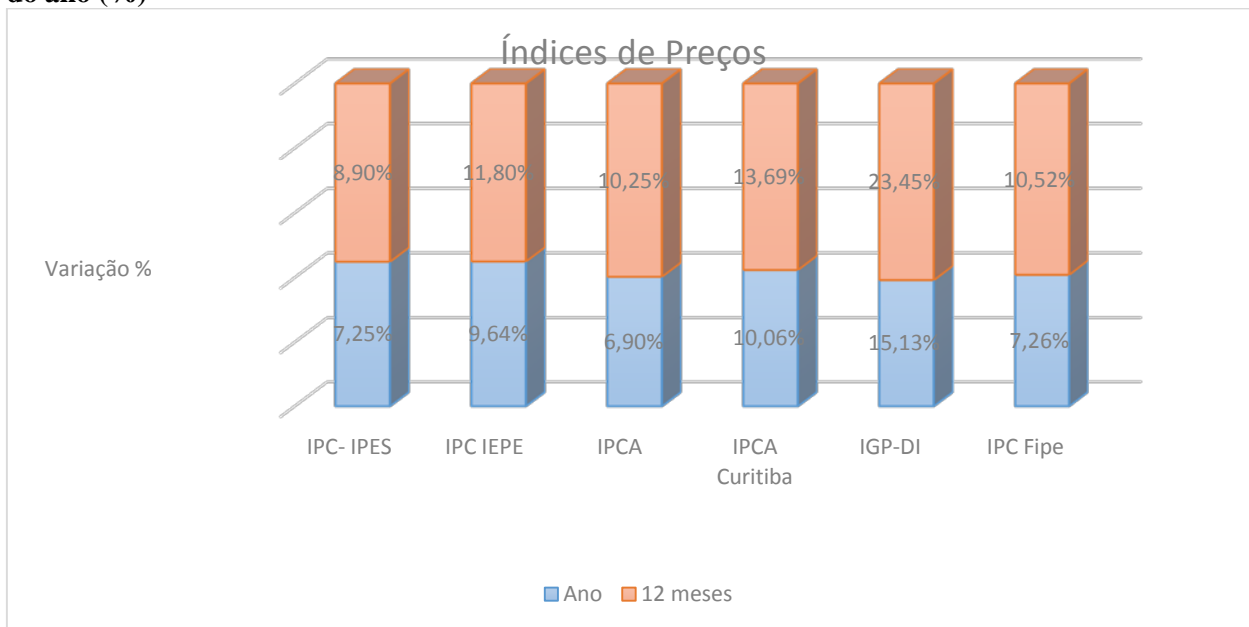
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Setembro de 2020 e Setembro de 2021. Percebe-se que, a taxa de Setembro de 2021 em relação a Setembro do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,27% contra 0,67% do ano anterior.

**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Setembro de 2020 a Setembro de 2021 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre quatro índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), e o IPC-FIPE, ficaram acima dos dez por cento. Já por outro lado o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos vinte por cento no ano. Já o IPC-IPES, posicionou-se abaixo dos dez por cento, mesmo com os aumentos verificados o mesmo, só deverá ultrapassar a marca dos dez por cento no próximo mês.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

### Cenário Econômico

O mês de Setembro revelou novamente um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,85% em Agosto para 1,27% em Setembro, uma aceleração de 0,42%. Essa variação nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, todos os índices apresentaram movimento de alta em Setembro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 8,90% contra 8,25% do mês anterior. O ano de 2021 iniciou com uma tendência de alta nos preços, em Setembro manteve o movimento de alta. A trajetória do IPC-UCS manteve pelo terceiro mês um movimento de alta. O ano de 2021 será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

A retomada do crescimento poderá se sustentar com o crescimento do consumo das famílias, segundo o Cenário Econômico (2021). Fatores associados deverão contribuir, a recuperação do mercado de trabalho irá elevar a massa salarial, adicionalmente espera-se que a inflação desacelere, o efeito será um aumento da renda disponível das famílias. O crédito continuará crescendo, já que os juros reais estarão baixos, o nível de inadimplência se mantém baixo e o emprego se recupera.



Ainda de acordo com o Cenário Econômico (2021), como se sabe o consumo foi duramente atingido pela pandemia. O consumo privado está 3,0% abaixo do nível pré pandemia, o gasto do governo 4,3%. Calcula-se que se as famílias recuperarem o nível anterior a pandemia o PIB crescerá 1,20 p.p. Some-se o fato de que o investimento privado que hoje está 15,0% superior ao período anterior a pandemia, também deveria se manter em crescimento. Assim os efeitos positivos deverão alcançar outro setor duramente castigado, que foi o de serviços. Logo, a chave para a recuperação passa pelo aumento do consumo.

Por fim, a incógnita para desvendar o crescimento do próximo ano reside em um possível racionamento de energia elétrica em razão da crise hídrica. As estimativas para esse cenário revelam uma queda da ordem de 0,5 a 0,7 p.p. no crescimento do PIB. Esse ainda é um risco, que pode não acontecer, tudo dependerá do ciclo de chuvas dos próximos meses. Diferentemente da crise hídrica de 2000 o sistema avançou na interligação e na geração a partir de usinas termelétricas. As estimativas de crescimento para o próximo ano mesmo em um cenário de racionamento apontam para uma taxa de crescimento de 1,6 p.p. que poderá vir a ser superada se não houver interrupção no fornecimento de energia elétrica.

Caxias do Sul, 19 de outubro de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:<

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_out21.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_out21.pdf) Acesso em: 14 de outubro 2021.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20211008.pdf> Acesso em: 14 de outubro 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Setembro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)